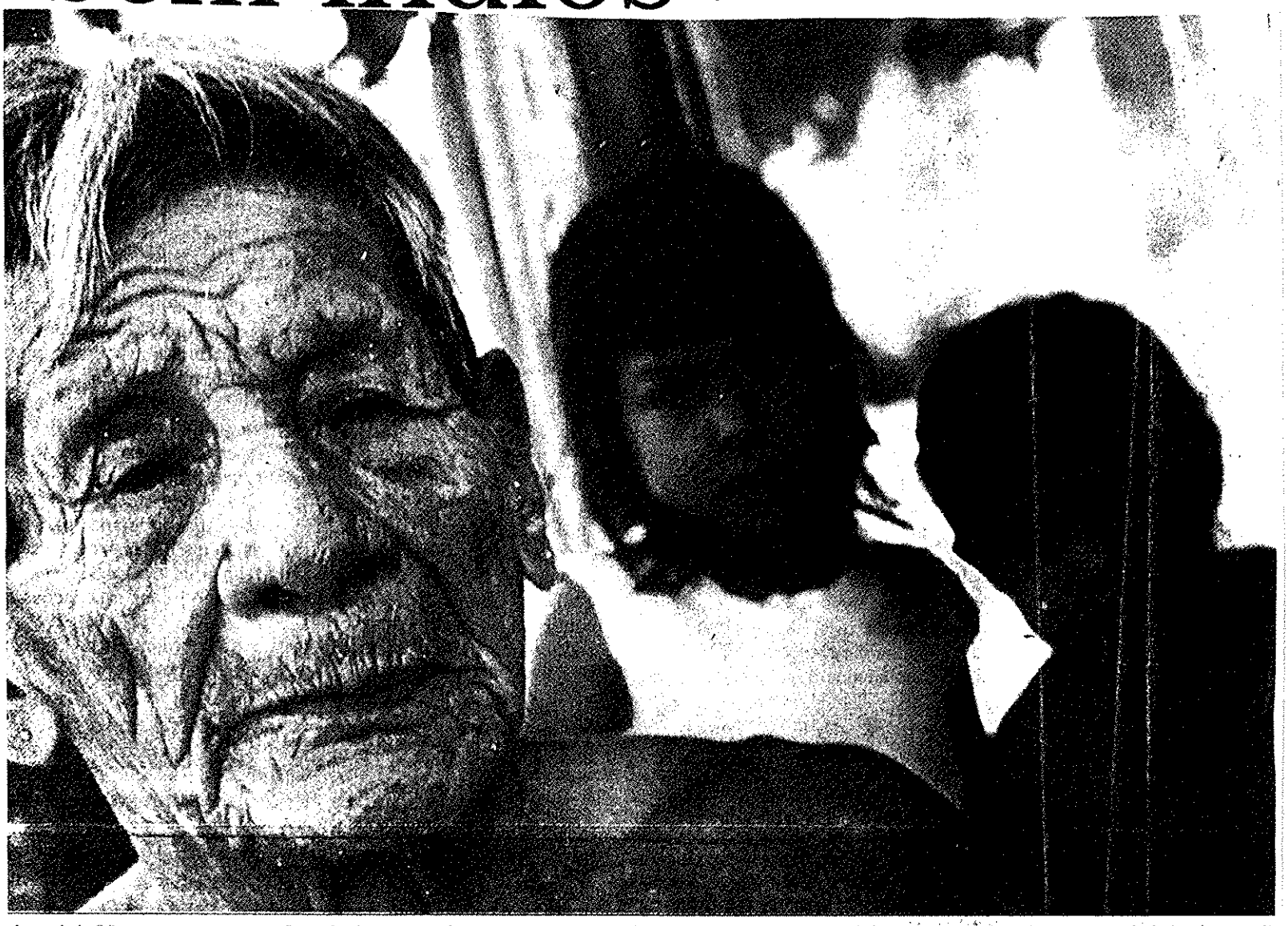
Acervo ISA

Documentação
SOCIOAMBIENTAL
Fonte Diário de Cuiabá
Data 10-11/1999 Pg B1 e B2
Class. 181

ARQUIVO CIMI - MT
Fonte: DIÁRIO DE CUIABÁ
Data: 10 e 11/01/99
Pag. B 1 e B 2

TERRA DOS BORO ROS

Uma reserva indígena sem índios



ietogigi, 80 anos, morou em Jarudori mas mudou-se para Tereza Cristina, onde vive com filhos e netos: "antigamente só tinha bororo"

JOANICE PIERINI
Enviada Especial a Jarudori

Há 112 anos eles estavam rodeados por morros mitológicos, caça farta e rios piscosos. Hoje o que os rodeia por todos os lados são processos, portarias e decretos. Os índios bororos do sul de Mato Grosso - cuja trajetória de luta pelo território passa pelos tempos do império, pela politicagem da década de 60, e emperra na burocracia e descaso atuais - travam hoje uma verdadeira guerra para assegurar a posse de reservas, e consequentemente da cultura.

A equipe de reportagem do DIÁRIO esteve em Poxoréu e Rondonópolis, região sul do Estado, onde se concentram as reservas dos bororos. Foram visitados os territórios de Jarudori – com 4.706 hectares totalmente loteados por fazendeiros, e onde desde a década de 80 já não mora mais nenhum índio – e Tereza Cristina, cuja situação poderia ser semelhante, não fossem as repetidas denúncias de cerca de 300 índios (ver matéria na outra página).

JARUDORI

Jarudori, a cerca de 50 quilômetros de Poxoréu, é hoje um distrito onde moram cerca de 300 famílias, com rua asfaltada, urnas na eleição, colégio estadual, posto de gasolina e muitos bares. Os donos destes, aliás, são os únicos que lembram, com saudades, da ausência dos índios, para quem vendiam pinga e álcool puro até 10 anos atrás. Numa vida pacata de currutela, poucos se lembram ali que aquele é território da União, demarcado pelo decreto 684, de 1945.

Pelo menos três morros de chapadões, considerados referência cultural pelos bororos, estão localizados na região de Jarudori. São morros cujos nomes indígenas se referem a animais típicos do século passado, mas que hoje são raros de serem localizados na região: Nabureri (Morro da Arara Vermelha), Paikujacuri (Morro do Bugiu Vermelho), e Meari (Morro da Cutia).

Marechal Cândido Rondon, no início desse século, demarcou o território Jarudori com cerca de 100 mil hectares. A maior parte, no entanto, foi destinada pelo presidente Getúlio Vargas, entre os anos 30 e 45, à reforma agrária através do projeto Colônia Agrícola do Leste. A proximidade da colônia com a reser-

Acervo ISA

INSTITUTO SOCIOAMBIENTAL Documentação
Fonte Diario de Cuiabá
Data 10-11/1/1999 Pg B2
Class. 181 (cont)

va fez com as invasões começassem na década de 60, a ponto de em 1981 ter saído o último índio, José Luiz Kiaruware. O bororo Jose Carlos Meriri Ekureu, que fez um mapa das invasões, descreve que os índios foram ficaram ilhados nos 4 mil hectares que restaram dos projetos agrícolas vizinhos.

"Aí o branco invadiu tudo. José Carlos era pequeno ainda quando começaram a chegar os brancos", descreve nas legendas dos mapas. João Caio Kuietogigi, com 80 anos, foi um dos moradores de Jarudori que, com a pressão ao redor, acabou indo para Tereza Cristina. Hoje, praticamente surdo e cego, lembra vagamente do local mas fala com convicção: "antigamente não tinha branco, só bororo, muito bororo". Em 1980 saiu o último cacique, capitão Henrique. Velho, não gostaria de morrer sozinho em Jarudori, sem ter direito ao ritual do funeral.

Nas imediações do morro Jarudori, onde hoje pasta o gado, já viveram cerca de 300 índios, segundo o Centro Indigenista Missionário (Cimi). "Foi uma das maiores aldeias. Eram três rodas de casa", descreve o missionário Mário Bordignon, se referindo às festas típicas dos índios (ver matéria na próxima página). A Fundação Nacional do Índio (Funai) não possui nenhuma ação de reintegração de posse da reserva de Jarudori.

OUTRO LADO

O administrador regional da Funai em Mato Grosso, Idevar Sardinha, não foi encontrado em Cuiabá essa semana. Ele esteve em Rondonópolis para verificar a situação dos índios terena – que na semana passada interditaram a BR-163 para reivindicar a demarcação do território -. De lá Sardinha partiu direto para Brasília, de onde entrou em recesso em função das festas de fim de ano.